

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

**O PROEMI NA VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS
DA EEB. PROF. ANÍBAL NUNES PIRES**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação Integral da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Educação Integral

Orientador: Prof^a Dr^a Diana Carvalho de Carvalho

LUCINEIDE SOARES LIMA

FLORIANÓPOLIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

**O PROEMI NA VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DA EEB. PROF.
ANÍBAL NUNES PIRES**

Resumo:

Este artigo é resultado de pesquisa realizada no curso de Especialização em Educação Integral, proposta pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em convênio com o MEC (Ministério da Educação e Cultura) e as redes públicas do Estado de Santa Catarina e das prefeituras de Florianópolis e São José. O estudo sobre a educação integral realizado na pós-graduação, aliado a minha experiência profissional e a problemática que observo na escola, contribuíram para a escolha do tema da presente investigação. Observei que houve uma diminuição na procura de matrículas no ensino médio integral, sendo que muitos alunos preferem estudar no período noturno, o que muitas vezes motiva a solicitação da transferência para outra unidade escolar onde não há o ensino integral. Esse artigo tem por objetivo investigar os motivos que levam a essa migração. Para isso, se faz necessário analisar como está sendo implantado o ensino médio inovador na escola em pauta, considerando a formação dos professores, seus anseios, suas expectativas e condições de trabalho, bem como os anseios dos alunos, o que esperam para a carreira profissional, suas expectativas, suas dúvidas e inquietações. A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual localizada na cidade de Florianópolis-SC, uma das escolas escolhidas para a implantação do projeto de ensino médio integral em 2012 e do projeto de ensino médio inovador em 2013. Em termos metodológicos, a pesquisa envolveu a aplicação de questionário aos pais, alunos e professores do ensino médio inovador, participação em reuniões semanais dos professores que integram o projeto, levantamento de informações sobre o projeto no site da Secretaria estadual de educação e em documentos oficiais sobre o tema. Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram dez alunos, um coordenador pedagógico e dois professores do ensino médio inovador, que responderam o questionário. As conclusões do trabalho indicam que a avaliação do projeto é positiva por parte da maior parte dos alunos e professores. No entanto, todos enfatizam que a implantação do projeto com a necessária qualidade no ensino exige que haja esforços e reais investimentos na instituição e na formação dos professores, como previsto na legislação, o que não tem acontecido na realidade escolar.

Palavras-chave: educação integral, ensino médio inovador, professores e alunos

1. Introdução

Este artigo é resultado de pesquisa realizada no curso de Especialização em Educação Integral, proposta pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em convênio com o MEC (Ministério da Educação e Cultura) e as redes públicas do Estado de Santa Catarina e das prefeituras de Florianópolis e São José.

A temática da Educação Integral é atual e relevante e está sendo muito discutida entre os estudiosos da educação, além de ser uma política proposta pelo MEC. De acordo com Moll (2012), para implantar uma escola em tempo integral é necessário haver mudanças no currículo integrado, na formação pedagógica dos professores e na infra estrutura escolar. A educação integral no Brasil tem sido entendida historicamente como educação de permanência de dia inteiro, o que compreende uma jornada escolar mais complexa e ampla, sendo enriquecida com possibilidades formativas nas áreas cognitiva, lúdica, cultural e moral. Também tem sido pensada na direção da integração do aluno, visando proporcionar condições de igualdade, acesso e permanência na escola.

Moll (2012, p. 129) identifica como idealizadores que deram embasamento a esta modalidade de ensino Anísio Teixeira, com as Escolas-Parque nos anos de 1940/1960, e Darcy Ribeiro com os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), nos anos 1980/1990. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, os artigos 34 e 87 encaminham o debate sobre a escola de tempo integral e no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) é proposto o Programa Mais Educação para construção de uma agenda nacional de ações sobre o tema.

Moll situa o Programa Mais Educação no contexto do PDE:

No Contexto do Plano de desenvolvimento da Educação (Brasil, 2007), o Programa Mais educação é proposto na construção dessa agenda. Sua tarefa inicial refere-se tanto ao mapeamento das experiências de educação em tempo integral no país e ao “reavivamento” da memória histórica nesse campo, fonte necessária à desnaturalização da escola de turnos quanto à proposição de um “modus operandi” que permitisse a operacionalização do esforço para educação integral nas escolas públicas estaduais e municipais (MOLL, 2012, p.131).

e de buscar conhecimento de forma progressiva e com igualdade de oportunidades.

Para a efetivação desse projeto, é necessária a junção de vários segmentos educacionais: a Secretaria de Estado da Educação, as Gerências Regionais do Estado e as escolas. Também é necessária uma articulação dos Estados com o Governo Federal, pois é importante lembrar que as atribuições das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica estão articuladas ao sistema de educação Integral, onde as bases que dão suporte ao projeto nacional de educação passam a ser responsabilidade do poder público. A busca pela igualdade de condições e O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, oferece ações educacionais complementares e atividades que incluem cultura, esporte e lazer, sendo contempladas as redes nas esferas estaduais e municipais. Para o desenvolvimento das atividades propostas, o Governo Federal repassa recurso financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para custear os gastos com materiais de consumo e para ressarcimento de monitores.

Segundo Moll (2012), em dezembro de 2007 o MEC realizou um seminário que reuniu algumas instituições com experiências de educação integral em desenvolvimento, sendo que os debates ampliaram-se em 2008. Neste mesmo ano, o Programa Mais Educação iniciou em cerca de 1.380 escolas, chegando em 2009 a 5.004 escolas contempladas e, em 2010, a adesão passou a ser de 10.026 escolas. Sobre o tempo de permanência dos estudantes na escola, Moll (2012, p.134) indica que a legislação dispõe que “a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.”

Cada Estado e cada município têm a responsabilidade de propor programas que atendam as diretrizes nacionais sobre Educação Integral. Nesse trabalho vamos detalhar os projetos propostos pelo Estado de Santa Catarina para a educação integral no ensino médio, enfocando o documento “Novas Perspectivas para o Cotidiano Escolar - Ensino Médio Integral”, elaborado em 2011 pela equipe de articuladores da Diretoria de Ensino Básico (DIEB)/Gerência de Ensino Médio (GEREM).

O documento orientador para o programa Ensino Médio Inovador foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2011, instituído pela Portaria nº 971, de

09/10/2009, e teve por objetivo orientar as Secretarias Estaduais de Educação para a reestruturação curricular dentro das peculiaridades de cada Estado. Esse documento é estruturado nos seguintes itens: indicativos para a reestruturação curricular, a adesão, a estrutura organizacional do Programa, os Comitês Estaduais responsáveis pelo programa, as atribuições das Secretarias Estaduais e Distritais de Educação e respectivos Comitês Estaduais, as atribuições da escola, critérios para seleção das escolas, e as resoluções que fundamentaram o Ensino Médio Inovador.

No Estado de Santa Catarina foram selecionadas 100 escolas para participar do projeto em 2012, cujo objetivo é o de promover uma aprendizagem significativa dos estudantes, reconhecendo, ao mesmo tempo, as especificidades regionais e de cada unidade escolar, conforme indica o documento nacional (MEC, 2011).

Constam no documento estadual indicações sobre a nova reorganização curricular e considerações sobre o Ensino Médio Integral (EMI) em Santa Catarina (SC), especialmente sobre as atribuições e os princípios norteadores, sendo detalhados: o tempo, espaço, estrutura e organização curricular, matriz curricular-curso de ensino integral-diurno, exemplo de planejamento coletivo, quadro de horário, organização do quadro de pessoal, espaços para desenvolvimento das ações, horário de funcionamento dos ambientes, ações a serem implantadas pela SED (Secretaria Estadual de Educação, 2011).

Por meio da DIEB/GEREM, foi orientada às escolas uma nova organização curricular, comprometida com a apropriação de conhecimentos e procurando desenvolver saberes, competências e valores. Dentro dessa perspectiva, o currículo do EMI passa a ser pensado de forma integral, considerando as interações existentes entre os eixos que constituem o EMI, a saber: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. Isto implica transpor os limites das disciplinas e a realização de práticas inovadoras. Considerando que o EMI enfatiza de forma contextualizada o conhecimento e a interdisciplinaridade, espera-se que as reflexões dos educadores contribuam para elaboração de atividades integradoras por meio da corporeidade, envolvendo as diferentes manifestações como a cultura esportiva e artística. Dentro dessa perspectiva, o objetivo maior das ações está relacionado à formação integral do aluno, articulando as disciplinas da base nacional comum e da parte diversificada.

Tais princípios estão de acordo com os pressupostos filosóficos da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Sendo assim, considerar Educação de Ensino

Médio Integral em Santa Catarina nos remete a pensar em escolas com uma educação mais humana, igualitária, democrática e que estejam comprometidas com o processo de construção do indivíduo como pessoa (SANTA CATARINA, 2011).

Os eixos que norteiam o EMI no Estado, segundo o documento, são o empreendedorismo e a sustentabilidade. Com relação ao currículo, a compreensão é a de que “(...) se desprenderá do modelo de aulas totalmente livrescas e sem sentido, para aulas contextualizadas e práticas, nas quais o jovem, ativo e participativo desenvolverá ações de inserção social, construirá o conhecimento de forma coletiva. (...)” (SANTA CATARINA, 2011, p. 4)

O documento prevê também que os conteúdos curriculares passem a ser construídos a partir de um planejamento coletivo, assumindo o professor um novo papel: o de orientador de leitura e de convivência e de articulador. Nesse sentido, o professor participa de reuniões realizadas semanalmente, onde ele planeja e organiza os conteúdos curriculares em parceria com outras disciplinas. A participação assídua nessas reuniões é condição necessária para a efetivação das práticas docentes, envolvendo as sugestões de melhorias, de estudos e capacitações. O professor também promove e incentiva a participação das famílias e da comunidade escolar em projetos elaborados pela escola, tais como a campanha de leitura. O professor também acompanha e supervisiona a frequência escolar e o rendimento do aluno, realiza atendimento individual ou em grupo quando da necessidade, promove visitas a outros espaços ligados à leitura, orienta o aluno com relação aos hábitos da leitura e pesquisa, organiza projetos e programas de leituras.

Percebe-se que estão previstas várias atribuições para o professor nesse novo contexto, sendo inevitável uma pergunta: as condições necessárias para a efetivação desse novo papel do professor estão presentes na escola? Para que aconteça a educação integral com qualidade é necessário promover qualidade no ensino; no entanto, é preciso que haja esforços e investimentos dentro da instituição, inclusive em suas condições físicas e materiais, bem como professores comprometidos com este tipo de educação, onde possam dar ao aluno condições de aprender por garantir o acesso, a inclusão, a permanência e o sucesso na escola são itens destacados nos documentos, tanto em âmbito nacional quanto estadual.

2. A pesquisa realizada

O estudo sobre a educação integral realizado na pós-graduação, aliado a minha experiência profissional e a problemática que observo na escola, contribuíram para a escolha do tema da presente investigação. Atuando junto à secretaria escolar fui percebendo que no ato da matrícula muitos pais ficavam em dúvida em fazê-la ou não, pois era necessário obedecer às normas estabelecidas pela Secretaria da Educação, de acordo com a determinação e legislação do Ensino Médio Integral. Isto significava que seus filhos não poderiam ingressar no mercado de trabalho, já que teriam que frequentar a escola três vezes por semana em outro turno, além do regular.

As dúvidas dos pais e certa resistência no momento da matrícula motivaram a buscar ampliar minha compreensão quanto à questão da migração de alguns alunos que frequentam o ensino integral diurno para ensino regular noturno, já que é a única opção que a escola oferece dentro do ensino regular. Observei que houve uma diminuição na procura de novas matrículas, sendo que muitos preferem estudar no período noturno, o que muitas vezes motiva a solicitação da transferência para outra unidade escolar onde não há o ensino integral.

Assim, esse artigo tem por objetivo investigar os motivos que levam a essa migração. Para isso, se faz necessário analisar como está sendo implantado o ensino médio inovador na escola em pauta, considerando a formação dos professores, seus anseios, suas expectativas e condições de trabalho, bem como os anseios dos alunos, o que esperam para a carreira profissional, suas expectativas, suas dúvidas e inquietações.

A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual localizada na cidade de Florianópolis-SC, uma das escolas escolhidas para a implantação do projeto de ensino médio integral em 2012 e do projeto de ensino médio inovador em 2013. Em termos metodológicos, busquei conhecer um pouco da realidade da instituição por meio de questionário com pais, alunos e professores do ensino médio inovador, participação em reuniões semanais dos professores que integram o projeto, levantamento de informações sobre o projeto no site da Secretaria estadual de educação e em documentos oficiais sobre o tema. Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram dez alunos, um coordenador pedagógico e dois professores do ensino médio inovador, que responderam o questionário.

3. Sobre a escola e seus sujeitos

Conforme o documento do Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola foi fundada em 29 de fevereiro de 1980 com intuito de atender alunos exclusivamente do Ensino Médio. Atualmente, atende alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Inovador e o Curso de Magistério, com funcionamento nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. A escola conta com a Associação de Pais e Professores (APP), Associação de Servidores (ASCANP) e o Conselho Deliberativo. O quadro de profissionais da escola atualmente é composto por 25 professores efetivos, 27 professores em contratação temporária, 04 assistentes técnicos- pedagógicos, 03 assistentes de educação, 02 especialistas em educacionais, 01 técnico administrativo, 06 serventes.

As dependências escolares em condições de uso estão classificadas em: 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação, 01 sala de orientação educacional, 01 biblioteca, 01 sala de vídeo, 01 sala de informática, 01 auditório, 10 salas de aulas, 14 salas ambientes, 01 almoxarifado, 01 dispensa, 01 refeitório, 06 quadras de esportes, 01 quadra coberta, 01 cozinha, sanitários para funcionários, 10 sanitários para alunos, 02 vestiários, 01 sanitário para portadores de necessidades especiais, 01 sala de estudos/pesquisas para os professores, 01 sala de orientação para leitura, 01 sala de projeções multimídias. Embora a estrutura física seja ampla, como descrita acima, essa não permite as adaptações necessárias às condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Alguns problemas nessa estrutura física são reconhecidos, sendo previstas reformas na iluminação (algumas salas estão sem cortinas onde a claridade atrapalha, em algumas há iluminação insuficiente), no sistema elétrico e hidráulico e no telhado para extinção das muitas goteiras.

A comunidade escolar é caracterizada por uma clientela de baixo poder aquisitivo, baixa escolaridade e falta de oportunidades. A escola atende alunos de diferentes bairros periféricos, onde o crescimento desordenado da cidade fez com que aumentassem os conflitos e num contexto onde a marginalidade prevalece. Num cenário em que 50% dos alunos são de origem negra, não se colocam problemas de preconceitos e discriminação raciais entre os alunos, situação diferente da que ocorre em outras instituições educacionais da cidade. As desigualdades sociais se colocam frente às

impossibilidades econômicas dos alunos e a falta de perspectiva para seus projetos de futuro.

Em janeiro de 2012 a escola foi contemplada com o projeto de Ensino Médio Integral, com trinta e dois alunos matriculados; ao final do ano, vinte e sete alunos foram aprovados e cinco reprovados. O projeto previa inicialmente recursos financeiros para adaptação do espaço físico, bem como formação docente. Alguns professores receberam formação de uma semana em Treze Tilhas; no entanto, muitos profissionais não foram capacitados para atuarem nesta nova modalidade de ensino. Uma grande polêmica que se instaurou entre os professores foi a de não concretização das promessas de melhorias e adaptações do espaço físico da escola.

Com número de alunos abaixo do estabelecido pelo programa, o governo estadual suspendeu o Ensino Médio Integral, substituindo-o pelo programa Ensino Médio Inovador no início do ano de 2013. Assim, a escola em pauta continuou integrada à política de educação integral em 2013, agora por meio do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), em que o aluno frequenta a escola em período integral somente três dias por semana (das 08h:00 às 17h:1500min) e nos outros dois dias ele tem aula meio período.

A fim de colaborar na consolidação das políticas de fortalecimento do ensino médio, o Ministério da Educação propôs o ProEMI como um programa de apoio para promover inovações pedagógicas nas escolas públicas de modo a fomentar mudanças necessárias na organização curricular desta etapa educacional e o reconhecimento da singularidade dos sujeitos que atende. Trata-se, portanto, de direcionar políticas públicas por meio de um programa específico, viabilizando inovações para o currículo do ensino médio, de forma articulada aos programas e ações já em desenvolvimento no âmbito federal e estadual, com linhas de ação que envolve aspectos que permeiam o contexto escolar: fortalecimento da gestão dos sistemas, fortalecimento da gestão escolar, melhoria das condições de trabalho docente e formação inicial e continuada, apoio às práticas docentes, desenvolvimento do protagonismo juvenil e apoio ao aluno jovem e adulto trabalhador, infra estrutura física e recursos pedagógicos e elaboração de pesquisas relativas ao Ensino médio e a juventude. (MEC, 2013)

O Programa Ensino Médio Inovador tem como objetivo a melhoria da qualidade do ensino médio nas escolas públicas estaduais, buscando promover, ainda, os seguintes impactos e transformações: superação das desigualdades de oportunidades educacionais;

universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio; consolidação da identidade desta etapa educacional, considerando a diversidade de sujeitos; oferta de aprendizagem significativa para jovens e adultos, reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis. (MEC, 2013)

Instituído pela Portaria nº 971, de 09/10/2009, o currículo do ProEMI articula-se em torno dos eixos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. As escolas inseridas dentro desse Programa deverão desenvolver um projeto conhecido como redesenho curricular (PRC), sendo novamente prometido apoio técnico e financeiro com verbas do Ministério da Educação (MEC). Os valores financeiros destinados à escola são definidos de acordo com o número de alunos matriculados e devem ser aplicados de acordo com as normas do Programa Dinheiro Diretos na Escola (PDDE): em material de consumo, locação de equipamentos, aquisição de bens e/ou serviços que deverão atender as necessidades das escolas. A partir do segundo ano, está prevista a oferta de cursos profissionalizantes entre as mais variadas áreas existentes como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Conforme documento orientador (MEC, 2013, p.31), há previsão dentro do ProEMI de sistemática de avaliação e acompanhamento do programa realizados pela Secretaria de Educação Básica/MEC, em pareceria com as Secretarias Estaduais e distrital, por meio do Sistema PDE Interativo.

Atualmente, a escola conta com quatro turmas do Ensino Médio Inovador, sendo três dos primeiros anos e uma do segundo ano, totalizando o número de cem alunos matriculados e cursando. A escola conta também com laboratório de biologia que está previsto para ativação após a reforma. Os alunos participam de atividades culturais (teatro e artesanato) e atividades extracurriculares como viagens de estudo que contemplam os conteúdos estudados em sala de aula, sendo essas uma forma de motivação para que os alunos permaneçam na escola.

É interessante observar que o número de alunos matriculados de janeiro até a presente data no Ensino Médio Inovador diminuiu, muitos alunos migraram para o ensino médio regular ou requisitaram sua transferência para outras escolas. Chama atenção o fato da migração para o ensino médio regular ocorrer do período diurno para o período noturno, o que evidentemente sobrecarrega as turmas já existentes, surgindo com isso a necessidade de criação de uma nova turma à noite. Além disso, são alunos

menores de 18 anos e, por lei, não deveriam estar no ensino noturno. Um dos motivos que levou a diminuição do número de alunos foi a falta de divulgação e de esclarecimentos para os pais, por parte dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa. Muitos pais e também os alunos preferem trabalhar meio período e não permanecer na escola o dia inteiro.

4. O ProEMI na visão dos estudantes e professores

Buscando compreender as causas que levaram os estudantes a escolherem a escola e as suas preferências sobre o tipo de ensino médio que a escola oferece (integral ou regular com apenas um turno), foi aplicado um questionário a uma amostra de onze estudantes, dentre aqueles que estão no segundo ano atualmente, no mês de março de 2013. Um dos estudantes que respondeu o questionário está na escola há dois anos, mas não obteve aprovação do primeiro para o segundo ano; mantivemos sua participação na pesquisa, pois consideramos importante sua vivência no projeto nesse período. Essa amostra foi constituída de sete alunas do sexo feminino e quatro alunos do sexo masculino, com idade entre 15 e 17 anos.

Consultados sobre a preferência quanto ao tipo de ensino médio que a escola oferece, seis responderam que preferem cursar o ensino médio inovador diurno (fato que já acontece) e cinco prefeririam estar no ensino médio regular noturno, justificando sua resposta pelo fato de quererem trabalhar. Quanto aos motivos que levaram à escolha da escola, as respostas foram as seguintes: 03 alunos responderam que a escola apresenta ótimo ensino e condições de aprendizagem; 04 porque a escola fica próximo de casa e seus amigos estudam ali; 2 disseram que não tiveram escolha; 1 porque o irmão já estuda na escola e 1 disse que a escolha foi dos pais. Constata-se que a maioria dos estudantes matricula-se na escola pela proximidade e pelas relações sociais que ela oferece (amigos e familiares). A qualidade da escola é referida por alguns.

Dando continuidade à pesquisa, um novo questionário foi aplicado aos mesmos estudantes, em junho de 2013, com o objetivo de investigar sua opinião sobre o ensino médio inovador (ProEMI). Apenas seis responderam ao segundo questionário, dos onze

alunos que integravam originalmente a amostra. Quando consultados acerca do que gostam no ProEMI, obtivemos mais de uma resposta por aluno. A resposta que foi unânime foi o fato de que a escola permite ficarem mais próximos dos amigos. Além disso, 2 alunos indicam que gostam de ficar na escola porque ela possibilita uma aprendizagem com mais qualidade e outros 2 por fazerem as refeições de qualidade e na hora certa. Outras respostas positivas foram: por gostar dos professores e terem tempo para fazer os exercícios na escola (no contraturno).

Com relação aos aspectos que não gostam do ProEMI, as respostas foram: 3 dizem não gostar das regras e pressões existentes na escola; 1 reclama da quantidade de aulas teóricas sem período para descanso; 1 se refere à falta de execução dos projetos propostos e também da acessibilidade, compreendendo isso como falta de compromisso por parte do Governo; 1 diz não gostar do tempo que fica na escola porque poderia estar trabalhando e ajudando a família.

Na visão da maioria desses alunos, o que pode melhorar nesse programa diz respeito à organização do ensino, em especial a variedade de atividades nas aulas, incluindo atividade extraclasse e viagens de estudos. A diminuição da carga horária diária de aulas é um aspecto indicado por alguns, bem como a necessidade de um tempo mais longo no intervalo do almoço para o período vespertino. A melhoria das condições físicas e de limpeza da escola é um aspecto também referido por alguns, tais como a falta de serventes para os serviços gerais.

Constata-se que há coerência entre as melhorias propostas e os aspectos que os alunos não gostam no ProEMI, sendo essas dirigidas à organização do ensino. De modo geral, os alunos gostam da escola, dos amigos e dos professores, sendo que apenas 1 manteve a ideia de que seria melhor estar trabalhando do que estudando no projeto. Pode-se pensar que, se houvesse um ensino de qualidade como proposto nos documentos, os estudantes se sentiriam muito mais atraídos pela escola e motivados para aprender.

Além dos questionários respondidos pelos estudantes, fizemos um questionário dirigido aos professores, que foram respondidos pelo coordenador do ProEMI e dois professores participantes do projeto. Nesse questionário buscamos investigar como estão vivenciando o processo, os anseios e expectativas com relação ao projeto e como percebem a inserção dos alunos.

Quando consultados sobre o que é o Ensino Médio Inovador, os dois professores referem que esse programa de educação possibilita ao aluno expandir seus conhecimentos, pois a reestruturação curricular proposta articula as diferentes áreas do conhecimento. Os professores compreendem que o papel principal do projeto é o de preparar os alunos para uma melhor carreira profissional, mas, para que isso aconteça de fato, a escola deve promover mediações entre as competências contidas nos PCNs e os alunos inseridos dentro do programa, levando em consideração o papel do professor mediador. Esse professor tem a função de possibilitar motivações ao aluno, recriando e modernizando o ensino nas suas várias facetas.

Suas expectativas e seus anseios quanto ao ProEMI é de que realmente o governo leve a sério este projeto, porque ele é importante e traz para todos uma grande responsabilidade, tanto para os professores, como para os educandos, que aprendem a estudar, desenvolver o raciocínio lógico e crítico e a adquirirem autonomia. O principal anseio dos professores diz respeito à formação docente, já que as capacitações para preparar melhor os profissionais envolvidos não têm ocorrido conforme o esperado e o previsto. O principal desafio é que não ocorra evasão por parte dos estudantes no decorrer do ano letivo.

Segundo os professores, os alunos esperam desse programa a possibilidade de profissionalização e realização do vestibular, por isso muitos estão no EMI. Muitos tiveram a oportunidade de mudar de curso indo para outro colégio, mas preferiram estudar acreditando no aperfeiçoamento de seus conhecimentos. Os professores consideram que, com estímulo, os alunos demonstram interesse em articular teoria e prática, o que é essencial para seu dia-a-dia e acabam fazendo relação com sua vida cotidiana.

Procurando motivar os alunos e levando em consideração a realidade dos mesmos, o Governo prometeu a relação com o PRONATEC, o que despertou em muitos um interesse muito grande em terminar o ensino médio acompanhado com um curso profissionalizante. Ao mesmo tempo, os professores reconhecem que alguns precisam trabalhar desde cedo para ajudar no orçamento doméstico e outros só querem ter independência financeira. Segundo os professores, os alunos têm conhecimento de que houve uma grande mudança no currículo; no início isso foi encarado com desânimo porque os alunos tinham medo do novo, hoje anseiam grandes mudanças para melhorar o ensino como também novos projetos dialogados com a vida dos mesmos.

Na opinião do coordenador do projeto, é uma proposta nova e certamente precisa de ajustes. O aspecto positivo é de que os professores tiveram que sair de suas zonas de conforto, reinventar suas práticas, suas metodologias. Ele reconhece que existia uma tendência dos professores de se manterem enraizados no currículo antigo, de manter um trabalho solidário, individual, mas isto está sendo superado e as propostas de trabalho coletivo e as abordagens curriculares estão ganhando cada vez mais espaço no grupo.

5. Sobre as reuniões de planejamento dos professores

O ProEMI prevê a realização de reuniões semanais de planejamento, organizadas e coordenadas pelo professor articulador, com o objetivo de promover reflexões em torno dos desafios e buscar soluções para as dificuldades encontradas. As reuniões também cumprem as exigências com relação aos dias de estudo dos conteúdos que serão aplicados em sala de aula, bem como possibilitam a discussão dos problemas específicos dos alunos ocorridos no decorrer da semana, especialmente relacionados ao comportamento, interesse, frequência, rendimento e desempenho.

Durante o primeiro semestre de 2013 acompanhei a realização dessas reuniões semanais, observando os pontos significantes colocados em pauta com o objetivo de definir ações e soluções de melhorias, bem como novas alternativas de incentivos para os professores. O coordenador, junto com o professor de convivência, tem o papel de oferecer suporte aos professores, visando promover uma estreita relação com os alunos por meio de atividades e dos conteúdos planejados e desenvolvidos em sala de aula.

Em todas as reuniões foram questões recorrentes a falta de interesse por parte de alguns alunos e as dificuldades de aprendizagem, considerando que a grande maioria dos alunos veio das turmas de correção de fluxo¹ e também de outras escolas. Há manifestações dos professores sobre o fato de que a não participação e o desinteresse dos alunos ocorre desde 2012, quando ainda funcionava o projeto de ensino médio integral; no ano letivo de 2013 essas características permanecem no novo projeto ProEMI. A partir da identificação desses problemas, os professores levantaram as seguintes questões: que condições seriam necessárias para que os alunos se sentissem

¹ A correção de fluxo foi um projeto do governo estadual, no ano de 2012, dirigido a alunos que apresentavam defasagem com relação à idade e a série/ano no ensino fundamental. Esse projeto funcionou na escola com duas turmas e, ao final do ano, os estudantes que obtiveram aprovação foram encaminhados ao ensino médio inovador.

motivados? Como garantir que mais atividades com qualidade pudessem acontecer, de maneira a despertar a motivação dos alunos?

Refletindo sobre essas questões, alguns professores propuseram sugestões para tentar melhorar o desempenho dos alunos: dividir a turma, separando os que sabem mais dos que não sabem; organizar uma turma de ensino médio regular no período vespertino para que não haja diminuição de alunos nas turmas já existentes; oferecer aula de reforço para aqueles alunos que estão com dificuldades fora do horário de cada disciplina, o que já está acontecendo na escola. Dentre as turmas existentes, uma permanece em evidência pelo fato de possuir um grau de maior dificuldade e tem sido motivo de atenção por parte dos profissionais da escola. A maioria dos professores observa as dificuldades no processo formativo desses alunos, o que lhes causa angústia, desânimo e preocupação. A sugestão de divisão da turma entre os alunos que sabem mais daqueles que sabem menos foi discutida entre os professores, sendo que a maioria não concorda com essa alternativa, pois alguns alunos poderiam se sentir excluídos e rejeitados, acarretando preconceitos e insegurança diante dos demais colegas.

A desistência de alguns alunos no decorrer do semestre foi objeto de preocupação dos professores, que cada vez mais se empenham em buscar estratégias atrativas para que não haja mais desistências e transferências de períodos dentro da própria unidade. Por um lado, observa-se que os professores sentem-se realizados na tarefa de ensinar, especialmente quando ouvem depoimentos de alunos que se transferiram para outra escola de ensino regular e que confessaram que estavam arrependidas por pedir a transferência, em função de a escola oferecer mais atrativos e possuir profissionais habilitados e melhor preparados para ensinar do que a nova instituição.

As reformas do prédio da escola, previstas inicialmente no ProEMI, acontecem lentamente, tendo sido feitos alguns reparos de manutenção (bebedouros e limpeza do pátio), o que está muito aquém do previsto. Muitos alunos têm reclamado das condições da escola, sendo que no mês de maio foi realizado um mutirão para a revitalização da escola com a participação dos professores, alunos e profissionais de diversos setores.

Para tentar solucionar as dificuldades enfrentadas, foi solicitada pelo grupo uma reunião junto a GERED para que seja feita uma reorganização e reelaboração no planejamento do ProEMI, com a participação de todos os professores que estão envolvidos com o programa.

6. Considerações Finais

Ao final do trabalho e considerando tudo o que foi pesquisado, percebe-se que são encontradas muitas dificuldades para que de fato aconteça uma Educação Integral, como propõe o governo federal, que efetivamente integre o aluno, vinculando-o à escola. O presente estudo me fez refletir e compreender um pouco mais sobre as propostas da Educação Integral, tendo acesso a informações importantes por meio dos documentos legais, e que nem sempre são disponibilizadas para os professores. A falta de informação sobre os projetos é um aspecto que prejudica sua implantação e efetiva realização.

É relevante considerar que os programas Educação Integral e ProEMI tem por objetivo inserir o aluno na escola em tempo integral, com foco para alunos do Ensino Médio, apresentando mudanças no currículo centrado em eixos norteadores e integração entre as disciplinas. A inclusão de disciplinas como empreendedorismo, mais horas para aulas de laboratórios (química e biologia), uma grade curricular integrada com o dia inteiro em três dias na semana, verbas para projetos diversificados e principalmente planejamento coletivo fez com que o programa obtivesse mais êxito e aceitação por parte dos professores e alunos.

Desde a implementação desses projetos algumas mudanças foram acontecendo, sendo estabelecidas ações para que fossem sanadas as dificuldades. No entanto, ainda são necessárias mudanças na escola para que o objetivo do ProEMi se cumpra e a educação faça sentido para as famílias e também para os alunos. Inovar significa fazer algo novo na aquisição do conhecimento e, muitas vezes, observa-se certa dificuldade dos estudantes e professores para se ajustar ao novo, causando preocupação e angústia. Em alguns momentos, os sujeitos envolvidos nesta pesquisa demonstraram esse medo frente à inovação das rotinas escolares.

Para que aconteça essa inovação é necessário promover qualidade no ensino, é preciso que haja esforços e reais investimentos na instituição e na formação dos professores. É isso que os professores e alunos esperam para 2013, pois desde a implementação dos Projetos de Educação Integral as promessas dos órgãos responsáveis, tais como reforma e adequações do espaço físico para melhor atender aos alunos não se efetivaram.

É possível perceber evasão escolar no programa, já que doze alunos optaram em permanecer na escola porém no período noturno, no ensino regular, e outros solicitaram transferência para outras unidades que também oferecem a opção do ensino regular no período diurno. O motivo manifestado pelos alunos foi a preferência pelo trabalho para ajudar no orçamento familiar.

Há manifestações explícitas por parte de alguns alunos de que não gostam da Educação Integral porque existem muitas regras, pressões e da quantidade de aulas teóricas, com pouco período para descanso. A maioria, no entanto, manifesta-se positivamente e considera que o Programa é bom por oportunizar estar mais tempos com os amigos. A participação dos alunos em ações com objetivos de apresentarem melhorias para a instituição é um fator muito positivo; percebe-se que aos poucos eles demonstram mais interesse pela escola, evitando assim que o percentual de evasão aumente.

A ampliação da jornada de trabalho estende-se também para o professor, pois o projeto requer dedicação exclusiva, inclusão de períodos de estudos, de preparação das aulas e planejamento. Mesmo diante de algumas frustrações relacionadas à falta de recursos para suporte e melhores condições de trabalho, é visível perceber o esforço na luta por um espaço ideal e para uma aprendizagem com qualidade. Dois aspectos positivos merecem ser mencionados: o espaço do planejamento coletivo tem permitido que fossem elencadas constantemente novas metas, novas estratégias e novas possibilidades de atuação; outro ponto foi maior participação dos pais na escola, o que demonstra mais envolvimento com o desempenho e compromisso com a educação de seus filhos. Com relação aos pais, observa-se uma mudança no perfil das famílias, já que algumas novas matrículas de alunos que saíram de escolas privadas foram motivadas pelo sistema de cotas das Universidades, na maioria destinados a alunos que frequentam redes públicas.

Podemos concluir que se faz necessário o cumprimento das normas estabelecidas no ProEMI, conforme documentos encaminhados pela Secretaria da Educação, e que há muito ainda a ser feito para que esse Programa seja de fato relevante para os alunos e para a escola. Os alunos têm o conhecimento dos seus direitos, que foram esclarecidos no ato da efetivação da matrícula, e muitos estão fazendo valer esses direitos por meio de reivindicações junto à Direção da escola. Um dos pontos principais das reivindicações é o fato de estarem incluídos em um Programa

diferenciado com uma educação em tempo integral proporcionando novas oportunidades como os cursos de profissionalização e uma melhor preparação para o vestibular.

Diante do exposto, pode-se concluir que não existe educação integral sem que todos os envolvidos sejam integralmente participativos no processo educacional.

Referências Bibliográficas

FLORIANÓPOLIS. **ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR ANIBAL NUNES PIRES**: Projeto Político Pedagógico Florianópolis, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação geral do Ensino Médio, 2011. **Programa Ensino Médio Inovador**. Documento inovador, Brasília, 2011.

_____. **REDE DE SABERES: Mais Educação, Pressuposto para Projetos Pedagógicos de Educação Integral**. Brasília, 2009

MOLL, Jaqueline, “**Caminhos da Educação Integral no Brasil**”: direito a outros e espaços educativos. Porto Alegre. Penso, 2012.

SANTA CATARINA. SED/SC, Secretaria de Estado da Educação. **Diretoria de educação Básica e Profissional**. Gerência de Ensino Médio, 2011